

Acerto entre Fuad e Azevedo abre caminho para votação de projeto que permitirá recuo das tarifas. Prefeitura vai bancar R\$ 392 mi em subsídios. Câmara desembolsará R\$ 120 mi

# Passagem a R\$ 4,50 à vista

IGOR PASSARINI E THIAGO BONNA

Um mês e dois dias depois de a passagem de ônibus em Belo Horizonte aumentar 33,3%, de R\$ 4,50 para R\$ 6, os responsáveis pelo transporte público na capital mineira chegaram, ontem, a um acordo em torno dos valores do subsídio que permitirá a retomada do antigo valor da tarifa. Entretanto, a população ainda vai ter que pagar caro até o final de junho, enquanto a Câmara Municipal tramita o Projeto de Lei 538/2022, que permite o auxílio de R\$ 512 milhões às empresas em troca da redução.

A fonte da verba para o novo aporte financeiro às concessionárias era, inclusive, um dos principais empecilhos entre os poderes Executivo e Legislativo. Para solucionar o impasse, ambas as partes decidiram ceder durante a reunião de ontem entre o prefeito Fuad Noman (PSD) e o presidente da Câmara Municipal, vereador Gabriel Azevedo (sem partido). Enquanto a prefeitura vai aumentar a quantia que pretendia destinar ao subsídio em R\$ 62 milhões, passando de R\$ 330 milhões para R\$ 392 milhões, a CM-BH desembolsará os demais R\$ 120 milhões.

“Esse valor é uma devolução da Câmara à população. Por isso, faço questão que esta emenda seja assinada pelos 41 colegas vereadores, porque todos estão fazendo esforços para economizar o dinheiro do povo”, disse Gabriel, Fuad, por sua vez explicou como a prefeitura pretende aumentar sua parcela de subsídios. “Nós estamos considerando uma

série de verbas que podem ser moldadas. A gente tinha definido um valor máximo, mas com o esforço de voltar a passagem para R\$ 4,50, começamos a buscar emendas que temos para receber e recursos que estamos pleiteando”, explicou Fuad.

Fuad celebrou a costura do acordo entre as partes e disse que espera uma evolução na qualidade dos veículos e do serviço de transporte público coletivo com a aprovação do subsídio. “Esforço grande da prefeitura, junto da Câmara, para chegarmos a um acordo. Com o compromisso de melhorar muito o serviço de transporte coletivo. Obviamente não é no dia que sancionar, mas tem que comprar ônibus e (fazer) melhorias”, declarou Fuad.

Já o presidente da Câmara afirmou que as cinco gratuidades que estavam previstas serão mantidas – com um custo total de R\$ 7,3 milhões. São elas: passe estudantil integral, passe livre para linhas de vilas e favelas, passe para pessoas que usam o SUS e/ou centro de saúde, transporte social para pessoas em extrema pobreza e auxílio-transporte para mulheres em situação de violência.

Também aumentamos os recursos para os suplementares. Na taxa da Transfácil, passam a pagar 3%, além de outros benefícios que vão ser anunciados”, disse Gabriel, que deve se reunir hoje com os representantes do setor. Outro encontro agendado para hoje é com os ciclistas, que receberão o planejamento de fechamento parcial da Lagoa da Pampulha para que



GEARPHOTO/REUTERS/ALTA PRESS

Passageiros embarcam em ônibus de Belo Horizonte: expectativa é que as passagens caiam de R\$ 6 para R\$ 4,50 em julho

possam pedalar sem correr risco de vida”, revelou o vereador.

**IMBRÓGLIO** Nas últimas duas semanas, a prefeitura e a Câmara se reuniram com o Sindicato das Empresas de Transporte de Passageiros de Belo Horizonte (SetraBH) para alinharem o valor que cada parte queria para o subsídio. Depois de cruzarem os dados das planilhas, o valor proposto pelo SetraBH despenhou de R\$ 740 milhões para os atuais

R\$ 512 milhões. Uma diferença de R\$ 228 milhões.

Entre os encontros, Fuad também publicou um decreto que torna a Superintendência de Mobilidade de Belo Horizonte (Sumbob) responsável por fixar, gerir e executar a política tarifária dos serviços de ônibus convencional, suplementar e de taxi-lotação na capital. A decisão, no entanto, foi questionada por Gabriel. “Se há um decreto do prefeito em 18 de maio de 2023 para dizer que a

responsabilidade da passagem deixa de ser dele para ser do superintendente de Mobilidade, o ato do superintendente de Mobilidade aumentando a passagem para R\$ 6 em 19 de abril de 2023 foi feito de maneira claramente ilegal, como a Câmara Municipal vinha dizendo”, disse na ocasião.

**PROJETO DE RESOLUÇÃO** Em paralelo, avançou na Câmara Municipal ao longo do último mês o Projeto de Resolução 579/2023,

que permite ao Poder Legislativo sustar o aumento das passagens. O parecer da relatora foi aprovado na comissão especial e o PR pode ser encaminhado para a votação dos demais vereadores.

**Veículo:** Impresso -> Jornal -> Jornal Estado de Minas - Belo Horizonte/MG

**Seção:** Política **Página:** 5